

## **FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS- MEI**

CARDOZO, Sabrina<sup>1</sup>; PIENIZ, Luciana Paim<sup>2</sup>

**Resumo:** Com a criação da lei complementar nº 128/2008 surgiu, no Brasil, a figura do Microempreendedor Individual (MEI). Seu maior propósito foi possibilitar que diversos profissionais pudessem sair da ilegalidade, adequando-se à legislação federal, estadual e municipal, sobretudo tributária. Além de permitir o exercício regular da profissão de diversos trabalhadores autônomos, o microempreendedor individual tem muitas vantagens como menor custo de formalização em relação aos benefícios auferidos, emissão de nota fiscal avulsa eletrônica, registro de um funcionário, direito ao salário-maternidade, aposentadoria por idade, aposentadoria por invalidez e auxílio doença, pagando apenas um valor mensal predeterminado, sendo isentos de PIS, COFINS, IPI, CSLL. Outra vantagem é em relação à escrituração contábil, uma vez que não são obrigados a manterem livro caixa, livro de inventário, livro de entradas e saídas e livro razão, o que reduz também sua despesa administrativa. Para se enquadrar como microempreendedor individual a empresa não pode faturar mais de R\$ 60.000,00 por ano, tendo um limite de até 5.000 (cinco mil reais) mensal. Mesmo com todos estes benefícios, muitos microempreendedores acabam encerrando suas atividades por não conseguirem operacionalizar suas atividades com controle necessário, colocando a tecnologia e os recursos disponíveis a seu favor. De acordo com o Sebrae/RS (2013) os microempreendedores individuais (MEI) tem muitas dificuldades em manter-se no mercado de trabalho nos primeiros dois anos de vida, salientando que as maiores causas que levam a sua mortalidade estão associadas à falta de planejamento e conhecimentos básicos de gestão. Sabe-se que qualquer empresa precisa de um acompanhamento diário da sua movimentação financeira e uma das ferramentas disponíveis para auxiliar neste gerenciamento é o fluxo de caixa. Essa ferramenta é essencial na vida de qualquer empresa, pois traz uma visão ampla em relação ao fluxo de pagamentos e recebimentos. Desta forma, mesmo não constituindo em uma obrigação fiscal, é um instrumento que facilita o processo de gestão na organização, independente de seu porte. Com ela, é possível registrar todas as entradas, como recebimentos a vista e a prazo de clientes, bem como as saídas, relativas a pagamentos a fornecedores, salário e encargos, e até mesmo as despesas fixas ou as variáveis. Com sua utilização, os microempreendedores poderão desenvolver um planejamento mais eficaz com a função de as auxiliar nas tomadas de decisões que possam acontecer hoje ou futuramente, reduzindo ou evitando a sua mortalidade precoce, e podendo atingir seus objetivos organizacionais de forma mais rápida e eficiente. Considerando o exposto, o objetivo

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis – Universidade de Cruz Alta E-mail: [scardozinho@gmail.com](mailto:scardozinho@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora da disciplina de TFG I – Curso de Ciências Contábeis - Unicruz. E-mail: [lpieniz@unicruz.edu.br](mailto:lpieniz@unicruz.edu.br)

principal da proposta é o de compreender de que forma o desenvolvimento de um modelo de fluxo de caixa para os Microempreendedores Individuais MEIs poderá auxiliá-las em seu planejamento financeiro.

**Palavras-Chave:** Microempresa. Fluxo de caixa. Gestão financeira . Contabilidade comercial.